

DESCOBRIR O PORTO COM CAMILO CASTELO BRANCO – PROPOSTAS DE ROTEIROS LITERÁRIOS PARA SAÍDAS DE ESTUDO EM GEOGRAFIA

Ana Maria Moutinho Ferreira

Escola Secundária Fontes Pereira de Melo

ammferreira@gmail.com

Como citar este artigo:

Ferreira, A.M. (2020/21). Descobrir o Porto com Camilo Castelo Branco – propostas de roteiros literários para saídas de estudo em Geografia. *Revista de Educação Geográfica | UP*, nº 5/6, 147-155.

ISSN: 2184-0091

DOI: <https://doi.org/10.21747/21840091/geo5a13>

SAIR

RESUMO: Camilo Castelo Branco, personalidade marcante da literatura portuguesa do século XIX é leitura recomendada no 11º ano de escolaridade. É um homem do Porto – embora aqui não tenha nascido – cidade que acolhe a experiência educativa que aqui apresentamos. Neste artigo procuramos refletir sobre a oportunidade de trabalhar a interdisciplinaridade, utilizando o texto literário como fonte de informação para o conhecimento do território. Persegue-se o objetivo central de promover a aprendizagem no ensino secundário através da motivação para a leitura e interpretação textual e da exploração do espaço, resultando numa proposta de roteiros para saídas de estudo na cidade do Porto apoiada em excertos de textos produzidos pelo autor.

Palavras-chave: Camilo Castelo Branco; Roteiro literário; Saída de Estudo; Porto.

ABSTRACT: Camilo Castelo Branco, an outstanding personality of 19th century Portuguese literature, is recommended author for students of the 11th school year. He is a man from Porto - although he was not born here - the city that hosts the educational experience we present here. In this article we seek to reflect on the opportunity to work in interdisciplinarity, using the literary text as a source of information for the knowledge of the territory. We pursue the central objective of promoting learning in secondary education through the motivation for reading and textual interpretation and the exploration of space, resulting in a proposal of routes for study trips in the city of Porto supported by excerpts of texts produced by the author.

Keywords: Camilo Castelo Branco; Literary itinerary; study tour; Porto.

INTRODUÇÃO

O texto literário, do ponto de vista da informação que oferece permite, entre muitos outros âmbitos, observar no relato do escritor o espelho dos territórios onde decorre a narrativa e, na sua estrutura, a hierarquia dos seus interesses que, necessariamente, traduzem pontos de vista dos quais se inferem construções sobre a organização dos espaços da época.

Em paralelo, como consequência do acesso facilitado à informação disponibilizados na Internet, tem-se verificado uma diminuição dos hábitos de leitura, principalmente entre os jovens – nativos digitais habituados ao acesso rápido à informação via dispositivos móveis e Internet, fortemente centrados na resolução dos problemas no imediato, e não tanto na sua descoberta através da leitura integral de textos.

De facto, a existência de um Plano Nacional de Leitura 2027 que pensa “...a educação e a cultura como eixos de governação [e] pressupõe a assunção da leitura como prioridade política, tomando esta competência como básica para o acesso plural ao conhecimento e ao enriquecimento cultural - indispensáveis ao exercício de uma cidadania ativa e ao desenvolvimento económico e social do país.” (PNL, 2017, s/p), confirma, não só a importância da leitura, mas acima de tudo a necessidade de desenvolver estratégias didáticas capazes de catalisar estes hábitos entre os jovens.

Enquanto docentes de Geografia do Ensino Básico e Secundário, sensibilizados para a necessidade de desenvolver metodologias de trabalho interdisciplinares em contexto real, desejavelmente baseadas na resolução de problemas, conforme referenciado do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatórias e diplomas associados (DGE, 2017), admitimos existir na obra de Camilo um potencial muito interessante para a exploração de conteúdos que cruzam, pelo menos, os currícula das disciplinas de Geografia, História e Português.

Partindo desta ideia e do facto de que nos diferentes níveis de escolaridade os alunos são convidados a estudar obras literárias de diversos autores, sem muitas vezes os conseguirem contextualizar no tempo e no espaço, o que se traduz em certa falta de realismo no trabalho que desenvolvem e, consequentemente, falta de interesse e motivação, decidimos esboçar uma proposta de saída de estudo que desafie os alunos a descobrir os processos de construção do território e a desenvolver competências de dupla leitura: de obras da literatura portuguesa e da paisagem.

Para tal convocamos Camilo Castelo Branco, um escritor cuja obra é leitura aconselhada no 11º ano de escolaridade e, com ele, propomos uma saída de estudo que permite promover o confronto entre os lugares narrados, muitos transformados ou desaparecidos, e os que existem na atualidade, permitindo aos alunos dar mais significado ao texto enquanto ampliam destrezas de interpretação espacial. Na verdade, as saídas de estudo, ao permitirem aos alunos sair da escola, funcionam como uma janela para o mundo, potenciando o contacto com a realidade, uma realidade que, muitas vezes, em sala de aula, lhes é apresentada como algo tão abstrato que nem a imaginação consegue resolver.

A possibilidade de desenvolver nos nossos alunos o gosto pela exploração e descoberta, condições essenciais à consolidação dos saberes, faz das saídas de estudo uma das estratégias de ensino-aprendizagem fundamentais para o desenvolvimento de competências interdisciplinares, uma vez que,

(...) este tipo de atividades agrega várias potencialidades, que vão desde a observação e interação, por parte dos alunos, com aquilo que estão a aprender, à perceção da relevância das aprendizagens que estão a ser efetuadas passando pela, não menos importante, fuga à rotina, que constitui um poderoso elemento de motivação e envolvimento dos próprios alunos (Reis, 2009, p.2).

Acresce o facto de as visitas de estudo promoverem a interdisciplinaridade, tornando-se uma experiência muito enriquecedora, para além de ser uma forma saudável de partilha e trabalho em grupo, quer para alunos, quer para professores – um verdadeiro exercício de cidadania. Em suma, a saída de estudo assume um papel determinante no processo de ensino-aprendizagem porque é uma das estratégias que mais estimula os alunos dado o carácter motivador que constitui por se desenvolver fora

do ambiente usual das aulas e, ainda, porque a componente lúdica que envolve, bem como a relação professor-alunos que propicia, leva a que estes se empenhem na sua realização (Fontinha, 2017).

Entendemos que “Visitar o Porto com Camilo Castelo Branco” pode e deve constituir um campo de trabalho que deverá ser explorado para promover a aprendizagem e a construção de memórias, uma aprendizagem que cruza os saberes de História, Português e Geografia. Neste sentido, sugerimos dois roteiros literários baseados em textos de Camilo Castelo Branco, no âmbito dos quais se propõe que os alunos se aventurem no território, descobrindo a História e a Geografia de percursos específicos na cidade do Porto.

2. DUAS PROPOSTAS PARA ROTEIROS LITERÁRIOS BASEADAS EM CAMILO CASTELO BRANCO

A proposta é simples: viajar pela cidade Invicta pelos passos de um dos principais escritores portugueses do séc. XIX – Camilo Castelo Branco - e, ao mesmo tempo, descobrir e experienciar a atmosfera, a paisagem, as pessoas, as cores, os cafés, os jardins e os sons típicos da cidade que inspiraram o legado cultural que nos deixou, enquanto permite aos alunos criar um imaginário coletivo da identidade da comunidade portuguesa.

Para tal, recorrendo a recursos como fotografia, vídeos e/ou relatos do passado, o professor, ainda em sala de aula, deve começar por indicar e/ou lembrar aos alunos curiosidades históricas relacionadas com a cidade que remetam para a transformação do território, os quais vão ampliar a sua curiosidade e expectativa.

Posteriormente, é fornecida aos alunos uma brochura informativa com o percurso, informações e excertos a serem trabalhados durante a saída. A brochura poderá ser disponibilizada em papel e/ou online e deverá ainda incluir algumas questões/atividades de descoberta das mudanças ocorridas no território que devem ser respondidas e entregues no final. Recomenda-se que cada itinerário seja realizado em pequenos grupos, de modo que se possa proporcionar uma experiência mais marcante.

A nossa proposta inclui um mapa com dois roteiros, tendo como base a ideia de duas formas de experimentar as vivências do autor na cidade: o percurso de Camilo, estudante e escritor, que conhece Ana Plácido, mulher casada, i.e, o do homem que comete o crime de adultério e é preso preventivamente na cadeia da Relação, onde conhece o famoso Zé do Telhado e que, após o julgamento, é absolvido mas abandona a cidade à qual decide legar os seus “restos mortais” e, um outro, que nos é concebido para a exploração de uma mistura dos espaços que o autor elege na cidade – seleção que se justifica pela forma insistente a que a eles se reporta nas quatro narrativas que selecionamos: *A Filha do Arcediago*, *Os Brilhantes do Brasileiro*, *Onde está a felicidade?* e *Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado*.

Tratando-se de atividades ao ar livre, a realizar a pé, tivemos o cuidado de identificar itinerários cuja realização se possa considerar de dificuldade reduzida a moderada. Assim, cada um dos percursos tem uma duração aproximada de duas horas e meia, embora possam ser alargados no tempo para se poder fazer uma visita mais cuidada, de acordo com os objetivos previamente definidos.

Roteiro camiliano 1: O Porto de Camilo

Com base na vida do escritor e na sua relação com a cidade, produzimos dois itinerários: um com 12 pontos de paragem e cerca de 2,5 Km de extensão que designamos por Itinerário A1 e outro que inclui apenas 7 pontos, mas com uma extensão total de 4Kms – Itinerário B2 (Figura 1). Estes percursos são representados com mais detalhe em mapas com a mancha construída da cidade nas figuras 2 e 3.

O Itinerário A1 terá uma duração total de cerca de 2,30h. Embora o percurso não seja muito longo, permitirá a entrada em espaços emblemáticos como a Livraria Lello e o Centro Português de Fotografia (antiga cadeia da Relação). Este itinerário será complementado com o Itinerário B1 que permitirá ao aluno percorrer uma outra parte da vida do autor que inclui as suas vivências no lado oposto da cidade, terminando com uma oportunidade de visita ao seu jazigo. Este itinerário tem uma duração total semelhante ao anterior pois, embora com menos locais de paragem, implica percorrer cerca de 4km. Ao

contrário do anterior, este itinerário desenvolve-se para além do centro histórico, com notas sobre a expansão da cidade, e tem como términos o cemitério da Lapa, um espaço não apenas simbólico em termos sociais, mas de forte sentido emocional, uma vez que aqui se encontra sepultado o autor.

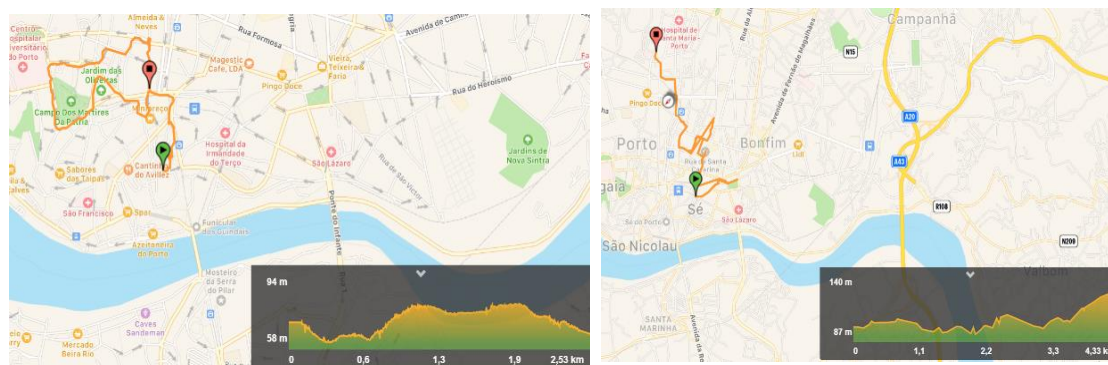
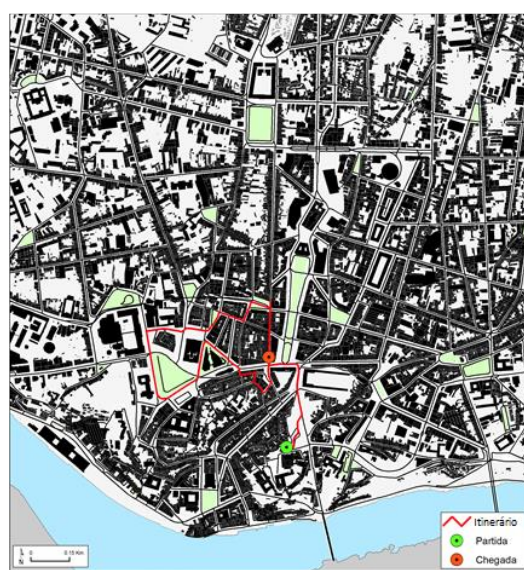


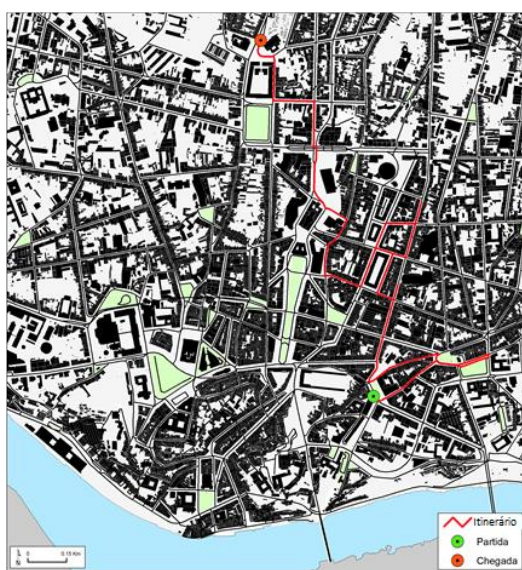
Figura 1 - Itinerários A1 e B1.



Fonte: Levantamento próprio; CEGOTUP

1. Jardim de S. Lázaro
2. Praça da Batalha
3. Rua de Sto. António
4. Rua de Sta. Catarina
5. Rua do Bonjardim
6. Teatro do Bolhão
7. Cemitério da Ordem da Lapa

Figura 2 - Itinerário A1.



Fonte: Levantamento próprio; CEGOTUP

1. Largo da Sé
2. Estação de S. Bento
3. Praça da Liberdade
4. Livraria Lello
5. Centro Português de Fotografia
6. Largo Amor de Perdição
7. Hospital de Stº. António
8. Reitoria da U.P.
9. Grande Hotel de Paris
10. Moreira da Silva alfarrabistas
11. Praça Filipa de Lencastre
12. Rua do Almada

Figura 3 – Itinerário B2.

Ao longo do percurso, professor e alunos poderão animar a saída de estudo com excertos de vários textos em que o autor se refere especialmente a lugares ou atividades por ele aí desenvolvidas, como por exemplo sobre o local onde morava - na “...rua escura no bairro mais pobre e lamarento do Porto, um beco fétido de coirame surrado, em uma esquina que olha para a Viela dos Pelames” (Joaquim, citado em Casa de Camilo), ou sobre o emblemático café Guichard (1820-1857), hoje desaparecido, que terá sido um espaço privilegiado de encontro dos literatos e jornalistas da cidade, em que se incluía, naturalmente Camilo, como ele próprio refere nos fascículos dos *Serões de São Miguel de Seide*:

Em 1849 (...) o Café Guichard, a que eu chamaria de colmeia onde se emelavam doces favos de espírito, se aquele botequim não fosse antes um vespeiro que desferia, às revoadas, ferretoando os bócios dos gordos filistinos da “Assembleia” e as macias espáduas lácteas das suas consortes no coração e nos ádipos (...) (Castelo Branco, 1886, p. 8).

Do mesmo modo, algumas notas sobre o percurso académico do autor pode ser objeto de referência procurando, com o humor que lhe é próprio, reconstituir o ambiente estudantil da época, como se pode ler em *Cavar em Ruínas* onde recorda que “(...) estudava eu Química na Academia do Porto. De dois condiscípulos, somente me recordo bem. Um era o melhor estudante; o outro, último da lista, seria o pior do curso, se eu lá não estivesse” (Castelo Branco, 1976, p. 283), ou nas referências ao seu quarto na hospedaria francês (hoje, Hotel Paris), em *A Mulher Fatal* (Castelo Branco, 1968, p.32). Entre os alojamentos mencionados, a Hospedaria Águia d'Ouro foi, provavelmente, o local camiliano de excelência, daí ser um espaço lembrado em muitos dos seus romances, como é o caso de *Boémia de Espírito* em que lamenta a sua eventual destruição:

(...) dizem que este botequim ancestral e que esta hospedaria, a matriarca das hospedarias portuenses, vai ser derrubada pelo camartelo e pela esquadrilha municipal. Vamos, pois, cair ao mesmo tempo no abismo da história, eu e a hospedaria dom Águia, que ainda conserva, com o cheiro das suas inalteráveis costeletas seculares, uns aromas primaveris da minha juventude” (Castelo Branco, 1886, p. 15).

Finalmente, para concluir o percurso, sugere-se a carta de *Camilo ao amigo Freitas Fortuna*, a quem pede para ser sepultado no seu jazigo de família do cemitério da Lapa: “Revalido por esta carta o que lhe propus com referência ao meu cadáver e ao seu jazigo no cemitério da Lapa. Desejo ser ali sepultado, e que nenhuma força ou consideração o demova de me conservar as cinzas perpetuamente na sua capela.” (Castelo Branco, 1888, como citado em Casa de Camilo, 2015)

Esta proposta dupla de percursos (que também pode ser executada em alternativa) permite, portanto, visitar áreas importantes do centro da cidade do Porto, de acordo com as “andanças” do escritor, permitindo aos alunos visitar aquele espaço urbano estimulado pela imaginação sobre a cidade do séc. XIX.

Roteiro Camiliano 2: O Porto oitocentista: a cidade e o rio

Neste segundo roteiro, o mote não é o autor, mas a forma como vê e sente a cidade. Deste modo, o objetivo passa agora por observar o Porto e imaginar a vida da sociedade portuense de oitocentos através das palavras de Camilo. O roteiro literário proposto apresenta uma viagem pelo centro da cidade, através da vida das personagens de Camilo. Inclui dois itinerários que mostram a ligação entre a cota alta e a cota baixa da cidade, em percursos que acompanham a expansão da cidade a partir da zona ribeirinha, daí intitularmos este roteiro de “Porto: a cidade e o rio” (figura 4).

O itinerário A2 tem cerca de 4 Km, com 14 pontos de paragem e o 2º itinerário (itinerário B2), com 11 pontos de paragem, com um percurso que se estende por 3,3 Km.

Para a construção destes itinerários selecionamos quatro novelas cuja ação se desenvolve no Porto e se inserem em momentos distintos da vida do escritor. *Onde está a Felicidade?* (1856) é uma obra em que Camilo comunica os valores económicos e sociais da sociedade portuense de 1845, da qual faz parte. Para melhor perceber as transformações culturais que atravessam a sociedade oitocentista propomos as *Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado* (1863). Já n’*Os Brilhantes do Brasileiro* (1869) o autor mostra o ambiente político, jurídico e socioeconómico da época e n’*A Filha do Arcediago* (1871) encontramos uma

obra humorística à volta das aventuras da pequena burguesia portuense que Camilo ridiculariza, aludindo aos espaços em que decorre a ação.

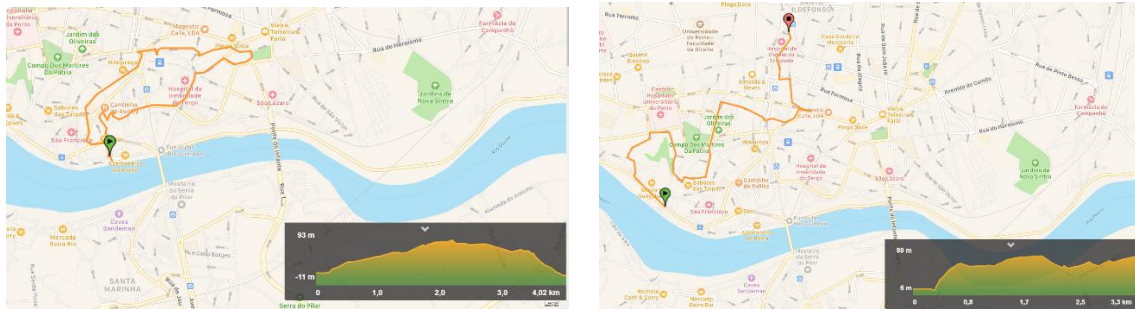
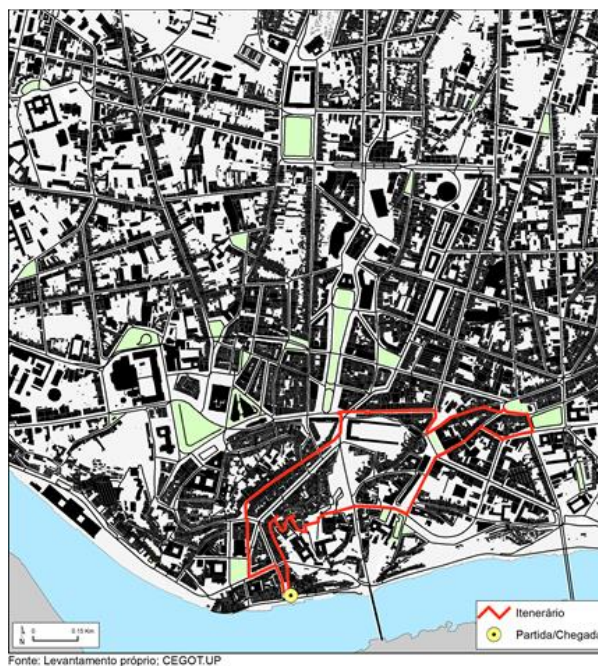


Figura 4 – Itinerários A2 e B2.

No itinerário A2 (figura 5) a Ribeira é ponto de partida e de chegada da visita à cidade. O rio, com as suas pontes fortemente emblemáticas na paisagem citadina, é o elemento estruturante da malha urbana e de grande parte da nossa história local. A subida ao Largo da Sé é imprescindível para a compreensão dessa história e pela vista que proporciona do rio e de grande parte da cidade, propondo-se que se termine novamente no cais da ribeira.



1. Praça da Ribeira
2. Rua Mouzinho da Silveira
3. Largo S. Domingos
4. Rua das Flores
5. Praça da Liberdade
6. Igreja dos Congregados
7. Estação de S. Bento
8. Rua de Sto. António
9. Igreja de Santo Ildefonso
10. Praça da Batalha
11. Jardim de S. Lázaro
12. Convento de Sta. Clara
13. Sé
14. Cais da Ribeira

Figura 5 – Itinerário A2.

Aqui podemos destacar excertos das quatro narrativas de referência onde faz alusão às atividades económicas da época, por exemplo ao “...dono de duas lojas de mercearia na Fonte Taurina” (*Onde está a Felicidade?*, p. 25); “ao Fialho que abriu um escritório na Reboleira e comprou navios, recebendo consignações e descontos na rua das Congostas” – aqui remetendo para outras ruas e lojas que acabaram por marcar a ocupação funcional da cidade ao descrever que este senhor “(...) estava a suar, na rua das Flores, encostado ao balcão de ourivesaria dos Srs. Mourões. (...) Saiu Vitorina, examinando, na rua das Flores, as ourivesarias mais abastecidas. Entrou na loja dos srs. Mourões”. (*Os Brilhantes do Brasileiro*, p.157); ainda nesta rua, o registo a “Um tal francês, com loja de livros na Rua das Flores.” (*A Filha do Arcediago*, p. 75), enquanto a “(...) Rosa não dormia, porque apurava o ouvido a cada quarto, que badalava

o relógio de S. Domingos.” (*A Filha do Arcediago*, p.33); “ao tratador de peles da rua do Souto” (*Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado*), ou ainda a alusão às castanhas assadas na Ribeira (*A Filha do Arcediago*, p.13); ou ao “(...) negociante [que] apertava os vínculos, meio lassos, que o prendiam à Teresa, com barraca de fruta na Ribeira...” (*A Filha do Arcediago*, p.66).

Do mesmo modo, encontramos excertos que identificam claramente os arruamentos e os espaços públicos como, por exemplo “Ali, na Praça Nova e no Jardim de S. Lázaro, se apinhavam os magotes daquele gentio” (*Os Brilhantes do Brasileiro*, p.178). De facto, os espaços de socialização da população portuense ocupam, uma boa parte, das descrições de Camilo nas obras que utilizamos neste trabalho, como por exemplo: “até ao momento em que saiu do Águia d’Oiro, e maquinalmente se deixou ir entre o enxurro da plebe que desaguou em Miragaia” (*Onde está a Felicidade?* p.138); ou, entre muitos outros, sobre “os censores da educação que dava à filha, e do luxo com que a levava a bailes de negociantes, à missa dos Congregados, e ao teatro lírico” (*Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado*, p.111).

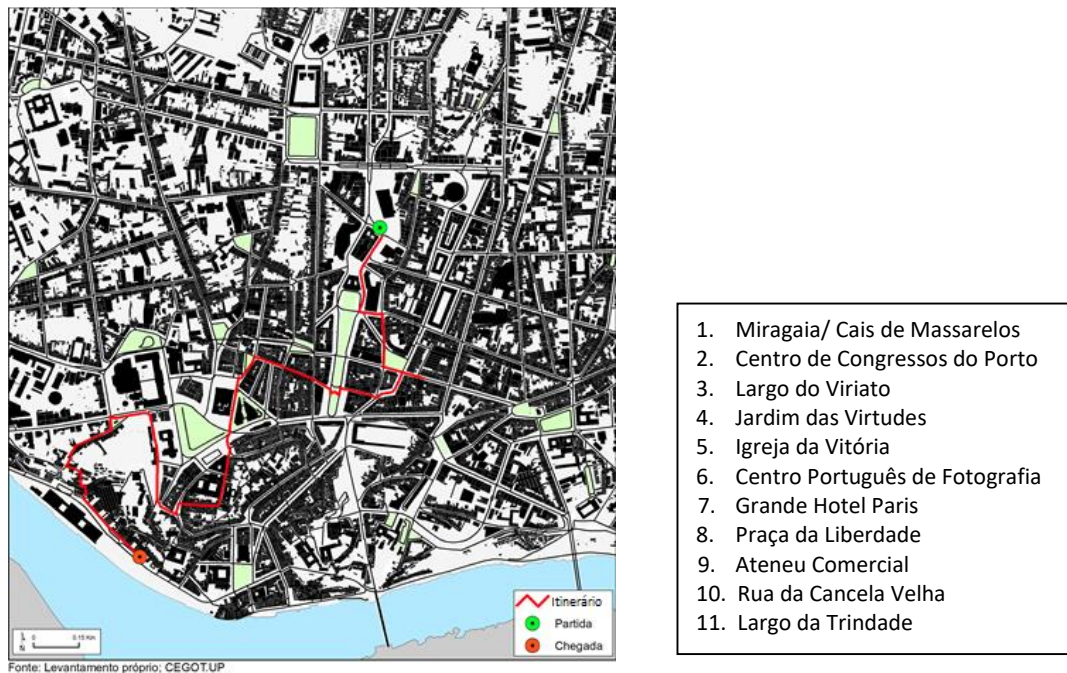


Figura 6 – Itinerário B2.

O itinerário B2 estrutura-se em torno dos principais espaços sociais da cidade, desde Miragaia, onde encontramos hoje o centro de Congressos da Alfândega do Porto, passando pela emblemática Praça de D. Pedro (centro cívico da cidade de oitocentos), até ao Largo da Trindade. Percorrendo a cidade sempre pela sua área mais ocidental, percebemos uma organização urbana bem diferente da do itinerário anterior. Aqui, a memória cultural evoca uma população que vive com menos recursos, com atividades económicas menos valorizadas e com uma interação social bem diferente da que nos permitia a visita à área oriental onde a atividade económica, associada à chegada do caminho de ferro, permitiu o crescimento da burguesia e de novas práticas sociais.

Apenas para ilustrar a riqueza das referências que podem fazer-se ao longo do percurso, apresentamos alguns excertos camilianos onde se destacam os arruamentos – locais de concentração da população dos estratos sociais mais desfavorecidos como por exemplo: “da rua das Flores a Miragaia” (*A Filha do Arcediago*, p.23); “S. Pedro de Miragaia é, incontestavelmente, de todos os Pedros santos o mais querido. Aquele espaçoso areal não basta para os jorros de povo, que confluem das ruas sobranceiras. (...) Ao longo quarteirão de casas. Que se estende ao longo do arraial (...) Como ele, ... viera ter a Miragaia (...)” (*Onde está a Felicidade?*, p.103-104); “Alugaram casa na rua se Santo António do Penedo”. (*Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado*, p.66); “Pus-lhe um estabelecimento de castanhas na Ribeira”

(*A Filha do Arcediago*, p.13); “(...) para as benzer uma feiticeira da Rua Chã” (*A Filha do Arcediago*, p.29); “E onde mora o mestre? – Na viela da Cancela Velha” (*A Filha do Arcediago*, p.38); “Pela rua acima, tomar para o Largo do Laranjal” (*Os Brilhantes do Brasileiro*, p.191) “Ontem esteve no Baile da Assembleia. (*Os Brilhantes do Brasileiro*, p.217).

Fica assim estabelecida a ligação entre as propostas, que têm como objetivo permitir aos alunos repensar o texto literário e o espaço geográfico, servindo-se da imaginação, mas tendo a possibilidade de a ajustar a um contexto em particular pois, como refere Melo (2002, p.47),

(...) hoje em dia, qualquer cidadão tem um imaginário e um horizonte cultural – saberes, costumes, desejos, expectativas – cujas características e configurações dependem, em larga medida, e numa percentagem que cresce cada vez mais depressa, de informações, imagens, ideias e opiniões que circulam e se geram na circulação à escala global e não dependem das características eventualmente peculiares do território em que o indivíduo nasceu ou vive.

Mas não havendo, muitas vezes, uma visualização da própria identidade local ou do património cultural da comunidade a que pertencem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que só a experiência permite o verdadeiro conhecimento, dado que o conhecimento teórico exige graus de abstração e imaginação que não estão acessíveis a todos, em especial nas faixas etárias mais jovens pois – conceção válida desde sempre, mas desenvolvida, pelo menos, desde Piaget (1977): “as mudanças na maneira como os adolescentes raciocinam sobre si mesmos, seus relacionamentos pessoais e sobre o carácter da sua sociedade têm como fonte comum o desenvolvimento de uma (...) estrutura lógica que ele chamava de operações formais” (Silva, 2011, p.8). mas que se atinge através de um processo gradual de acordo com as características biológicas do ser humano e de fatores educacionais e sociais. Assim, a possibilidade de visitar, contactar diretamente, experimentar os saberes teóricos pode fazê-los ganhar vida. Deste modo, conseguimos ligar o aluno ao seu próprio processo de aprendizagem, sentindo-se um pouco dono do seu saber, explorando o território e valorizando o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a saída de estudo “constitui uma situação de aprendizagem que favorece a aquisição de conhecimentos, proporciona o desenvolvimento de técnicas de trabalho, facilita a sociabilidade” (Monteiro, 1995, p.188), pelo que, um itinerário bem planeado, é uma maneira de reunir diferentes elementos que apresentam os mais diversos aspetos de uma região ou localidade; elementos que despertam não apenas o interesse dos alunos, mas também atendem às suas necessidades de evasão e movimento, motivando-as para a aprendizagem interdisciplinar, o que lhes permite, simultaneamente, aumentar o seu poder de atração pelo autor e sua obra.

Acresce que a escola caminha, cada vez mais, no sentido da articulação dos conteúdos, perspetivando a formação integral dos alunos que passam a valorizar o conhecimento como um processo integrado e não uma sequência de disciplinas estanques cujos saberes não se cruzam.

Ao convidarmos os alunos a realizar os percursos do autor e/ou dos vários protagonistas contribuimos para potenciar essa interdisciplinaridade e, dessa forma, para a recuperação e (re)construção de uma memória do espaço geográfico no tempo da história e do texto literário e, desse modo, a sua valorização aos olhos dos habitantes-alunos.

A partir dos roteiros sugeridos, alunos e professores poderão construir os seus próprios itinerários e dar vida a outros factos e personagens que, de outro modo, se fecham em si mesmos no espaço e no tempo, tornando-se muitas vezes inacessíveis aos alunos.

BIBLIOGRAFIA

- Casa de Camilo (2011). *A rua escura*. <https://casadecamilo.wordpress.com/2011/09/08/a-rua-escura/>.
- Casa de Camilo (2015). *Camilo pede para ser sepultado na Lapa*.
<https://casadecamilo.wordpress.com/2015/04/06/camilo-pede-para-ser-sepultado-na-lapa/>.
- Castello Branco, C.
(1886). *Boémia de Espírito*. Livraria Civilização, Porto.
(1886). *Serões de S. Miguel de Seide*. <https://books.google.pt>.
1965 [1856]). *Onde está a Felicidade?* Obras de Camilo Castelo Branco nº39, (11ª edição), Lisboa.
(1965) [1869]. *Os Brilhantes do Brasileiro*, Obras de Camilo Castelo Branco nº25, (8ª edição), Lisboa.
(1966) [1863]). *Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado*. Obras de Camilo Branco nº67, (6ª edição), Parceria A.M. Pereira Lda., Lisboa.
(1967) [1862]. *Coração, Cabeça e Estômago*. Obras de Camilo Castelo Branco nº56, (5ª edição), Parceria A.M. Pereira Lda., Lisboa.
(1968) [1856]. *A Mulher Fatal*. Obras de Camilo Castelo Branco nº9, (10ª edição), Parceria A.M. Pereira Lda., Lisboa.
(1971) [1854]. *A Filha do Arcediago*, Obras de Camilo Castelo Branco nº36, (9ª edição), Parceria A.M. Pereira Lda., Lisboa.
(1976) [1867?]. *Cavar em Ruínas*, Obras de Camilo Castelo Branco nº10, (7ª edição), Parceria A.M. Pereira Lda., Lisboa.
- DGE (2017). *Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória*.
http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf.
- Fontinha, F. (2017) Saídas de Campo no Ensino da Geografia: Uma Metodologia Ainda Atual? *geTup - Revista de Educação Geográfica UP*, 1, 79- 91.
- Melo, A. (2002). *O que é – Globalização Cultural* (1ª ed.). Quimera Editores.
- Monteiro, M. (1995). Intercâmbios e Visitas de Estudo. In A. Carvalho, J. Marques (orgs.). *Novas Metodologias em Educação*. Porto Editora.
- PNL (2017). *Plano Nacional de Leitura 2017*. República Portuguesa. <https://pnl2027.gov.pt/>.
- Reis, P. (2009). *Propostas para planeamento, exploração e avaliação de visitas a museus e centros de ciência*. Texto Editora. <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4704/1/KIT-Visitas-a-centros-de-ciencia-e-museus.pdf>. p.2.
- Silva, P. S., Viana, M.N., Carneiro, S.N. (2013). *O desenvolvimento da adolescência na Teoria de Piaget*. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0250.pdf>.